# Os centros e os cursos de educação de adultos

Maria da Conceição Ferreira [1]

Sendo a família a base da sociedade, em torno da qual todo o sistema educacional, em qualquer idade, deve normalmente ser desenvolvido, fácil será deduzir-se a eficiência da Educação de Adultos através dos Centros, entre cujas características está a fortificação dos laços familiares.

Pela irradiação educativa que assumem os Centros, atingindo a grupos de pessoas, representam uma garantia ao êxito à educação de adultos, considerado na sua tríplice finalidade de:

1- Fortificar as relações sociais dos indivíduos que moram em uma mesma área geográfica;

2- integrar as pequenas comunidades aos grandes centros;

3 - levantar o nível social da comunidade, dando assistência aos elementos que congrega sob vários aspectos.

Por outro lado, assistindo a toda a população que habita uma mesma área geográfica, sem distinção de idade, sexo, religião ou problema, os serviços prestados pelo Centro variam conforme as necessidades da comunidade, seus recursos profissionais e financeiros.

Na conjuntura atual em que se encontra o Brasil, com um índice tão elevado de adultos analfabetos, parece-nos que um tipo de trabalho que atinja grupos se impõe para um rendimento mais eficiente e mais rápido, convencida como estamos de que a atividade de grupo constitui o trabalho educativo por excelência.

Em se tratando da zona rural, principalmente os Centros assumem preponderante papel na educação de adultos. Em a sua estrutura há lugar para todos: crianças, quando outros recursos não existirem na comunidade; adolescentes e adultos, para os quais suas atividades serão específicas, por constituírem objeto do nosso estudo e preocupação.

Vários trabalhos têm sido realizados por educadoras de renome, em vários pontos do território brasileiro, cujo conteúdo está eivado das deficiências educacionais: falta de professores, falta de escolas, falta de material didático, falta de material escolar, falta de recursos médicos, falta de recursos sociais, enfim, falta de tudo aquilo que possa fazer do homem uma pessoa humana.

Dentro do nosso modesto conhecimento técnico, três motivos de ordem particular levam-nos a confirmar o que disseram os grandes educadores:

1º - Nossa experiência como ex-professora rural;

2º - Conhecimento "*in loco*" de 2/3 dos municípios maranhenses e alguns do vizinho Estado do Piauí;

3º- Pesquisa realizada entre professoras rurais em cujo resultado constatamos, que 50% das remoções solicitadas para as cidades o são por falta de recursos sociais na comunidade (1).

Para as cidades rurais brasileiras, principalmente dos Estados do Norte e Nordeste, de população rarefeita e escassa de elemento humano em condições de educar, o funcionamento de um Centro da Comunidade, congregando alguns educadores para nele desenvolverem suas atividades, corresponde a irradiar a educação em uma área dobrada e

[1] Superintendente do Ensino Supletivo e Rural São Luiz – Maranhão.

arrancar das trevas da ignorância um número triplicado de pessoas, uma vez que o seu programa obedeça a um planejamento que atenda As necessidades da área por ele atingido.
(1) Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Escola de Serviço Social do Maranhão, para a obtenção do título de Assistente Social.

O interesse que despertará o funcionamento do Centro abrangerá, pelo menos, os seguintes setores:

A - Administrativo - Dos governos federal, estadual e municipal, por atingirem a maior número de educandos de uma vez, com resultados mais rápidos e consequente economia.

B - Social - Dos comunitários que frequentarem o Centro, por nele encontrarem oportunidades para o desenvolvimento a que têm direito como pessoas (Educação de Base).

C -Técnico - Dos dirigentes do Centro, pela oportunidade de oferecer à comunidade orientação para a sua organização, suscitando seus problemas e estudando, com os comunitários, as respectivas soluções.

D- Politico - Por entrarem os comunitários, através da educação recebida, em gozo de seus direitos de cidadoas brasileiros.

A vastidão do nosso território e as chocantes diferenciações que o caracterizam, aparecem como os maiores responsáveis pelo déficit de condições de vida a que vimos de nos referir. Daí entendermos que, para saná-lo necessário se faz um programa educativo elaborado depois de auscultadas as necessidades decorrentes daquelas diferenciações, pois, em a sua maioria, não correspondem à expectativa os resultados advindos de trabalhos planejados em gabinetes.

Os motivos expostos encorajam-nos para, pedindo vênia, apresentar um pequeno programa a ser tentado nos Centros, dividido em duas partes distintas:

EDUCAÇÃO SISTEMÁTICA

a) Cursos de Alfabetização

b) Cursos de Iniciação Profissional

c) Cursos de Educação Sanitária

d) Cursos de Puericultura

EDUCAÇÃO ASSISTEMÁTICA

a) Programas educativos - cinema, rádio, biblioteca, horas de arte, etc.

b) Programas esportivos - jogos: futebol, dominó, baralho, natação, etc.

c) Programas recreativos sociais - festas dançantes, comemoração de aniversários, folclore, etc.

d) Programas religiosos - Páscoa, 1ª. comunhão, novenas, etc.

e) Programas cívicos - comemorações de datas nacionais, estaduais, municipais, homenagem a uma pessoa ilustre do local, etc.

Não queremos prognosticar os resultados de trabalhos desenvolvidos dentro do programa indicado pois, correm à conta daqueles resultados, as já referidas diferenciações. Todavia, apresenta ele uma flexibilidade relacionada aos interesses de cada grupo social, que nos permite acreditar seja atingido o objetivo a que nos propomos: **Educar o Adulto**.

**Sugestões**

1ª. - Sejam lançados, a título de experiência, os Centros de Comunidade, como parte integrante do programa de Educação de Adultos.

2ª.- Sejam os programas dos Centros desenvolvidos, com a flexibilidade que exigir o interesse da região.